

O Português Afro-Brasileiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita



EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goullart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Titulares

Ângelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares Freitas

Suplentes

Alberto Brum Novaes

Antônio Fernando Guerreiro de Freitas

Armando Jorge de Carvalho Bião

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

Cleise Furtado Mendes

Maria Vidal de Negreiros Camargo



O Português Afro-Brasileiro

Dante Lucchesi

Alan Baxter

Ilza Ribeiro

(Organizadores)

EDUFBA
2009

©2009, by Autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica
Alana Gonçalves de Carvalho

Arte final de capa
Joe Lopes

Editoração eletrônica
Heloisa O. de S. e Castro

Revisão
Vera Rollemberg

Imagem da capa
*Seu José e Dona Rita, casal de idosos da comunidade de Cinzento, em foto de Sabiá,
gentilmente cedida pelo filho do casal, Seu Saviano, e sua esposa, Dona Delci.*

Sistema de Bibliotecas - UFBA

O português afro-brasileiro / Dante Lucchesi, Alan Baxter, Ilza Ribeiro
(Organizadores). - Salvador : EDUFBA, 2009.
576 p. il.

ISBN 978-85-232-0596-6

1. Língua portuguesa - Brasil - Africanismos. 2. Línguas africanas. 3.
Linguística histórica - Brasil. 4. Sociolinguística - Brasil. 5. Dialectos crioulos -
Bahia. I. Lucchesi, Dante. II. Baxter, Alan. III. Ribeiro, Ilza.

CDD - 469.798



EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Aos afro-brasileiros



Sumário

Apresentação	15
Os autores	23
Introdução <i>Dante Lucchesi</i>	27
1ª Parte	
O contexto sócio-histórico e os fundamentos teóricos e metodológicos	
<hr/>	
1 História do contato entre línguas no Brasil <i>Dante Lucchesi</i>	41
1.1 Panorama da história sociolinguística do contato entre línguas no Brasil	43
1.2 O contato do português com as línguas africanas	57
1.2.1 A proporção de africanos na formação da sociedade brasileira	59
1.2.2 Fatores que determinaram a ausência de um processo representativo de criouliização do português no Brasil	62
1.3 A transmissão linguística irregular na formação do português brasileiro	71
2 O português afro-brasileiro: as comunidades analisadas <i>Dante Lucchesi, Alan Baxter, Jorge Augusto Alves da Silva, Cristina Figueiredo</i>	75
2.1 As comunidades de fala analisadas	83
2.2 A comunidade de Helvécia	85
2.2.1 Caracterização socioeconômica e demográfica	86
2.2.2 Sócio-história	87
2.2.3 Caracterização linguística feita no início da década de 1960	91
2.2.4 Conclusão: o diagnóstico do caso Helvécia e suas implicações para a história sociolinguística do Brasil	92
2.3 A comunidade de Cinzento	95
2.4 Os arraiais de Rio de Contas	97
2.5 A comunidade de Sapé	98
2.6 Conclusão	100

3 A transmissão linguística irregular	101
<i>Dante Lucchesi, Alan Baxter</i>	
3.1 A formação de variedades linguísticas em situação de contato como um <i>continuum</i> de erosão e reestruturação gramatical	102
3.2 Parâmetros sócio-históricos	107
3.3 Aspectos linguísticos	109
3.4 Mecanismos de expansão linguística envolvidos na transmissão irregular	114
3.5 A natureza crioulezante de uma variedade linguística	118
3.6 A transmissão linguística irregular como um processo variável	121
4 Teorias da estrutura e da mudança linguísticas e o contato entre línguas	125
<i>Dante Lucchesi, Ilza Ribeiro</i>	
4.1 A teoria da gramática e o estudo dos padrões coletivos de comportamento linguístico	126
4.1.1 Estudo dos padrões coletivos de comportamento linguístico	128
4.1.2 A mudança linguística e a teoria da gramática gerativa	131
4.1.3 Síntese dos desenvolvimentos recentes e as alternativas que se colocam para a conjunção dos dois modelos	140
4.2 A competição entre gramáticas nas situações de contato entre línguas	144
4.2.1 A concorrência entre gramáticas na história sociolinguística do Brasil	147
4.2.2 O princípio da coesão estrutural	150
5 A metodologia	155
<i>Dante Lucchesi</i>	
5.1 O acervo de fala vernácula do português afro-brasileiro	155
5.1.1 A estrutura das amostras de fala vernácula	157
5.1.2 O caráter das entrevistas	159
5.1.3 Os temas das entrevistas	160
5.1.4 O tratamento do áudio	162
5.1.5 A transcrição	162
5.2 O suporte quantitativo	163

2ª Parte

A gramática do português afro-brasileiro

6 A realização do sujeito pronominal	167
<i>Dante Lucchesi</i>	
6.1 O parâmetro do sujeito nulo	168
6.2 O parâmetro do sujeito nulo nas línguas crioulas	170
6.3 O parâmetro do sujeito nulo no português do Brasil	172
6.4 O parâmetro do sujeito nulo no português afro-brasileiro	175
6.4.1 Encaixamento linguístico	177
6.4.2 Encaixamento social	180
6.5 Conclusão	182

7 As sentenças relativas	185
<i>Ilza Ribeiro</i>	
7.1 Tipologia das sentenças relativas	187
7.1.1 Sentenças relativas restritivas e não restritivas	187
7.1.2 Relativas livres e semilivres	188
7.1.3 Relativas existenciais	190
7.1.4 Conclusões parciais	190
7.2 Sentenças relativas e restrições universais	191
7.2.1 Função sintática do pronome relativo na amostra de fala analisada	192
7.2.2 Encaixamento da relativa	193
7.2.3 Estratégias de realização das relativas	193
7.2.3.1 Relativa <i> pied piping </i> vs relativa cortadora	193
7.2.3.2 Relativa com pronome lembrete	194
7.2.4 Conclusões parciais	195
7.3 Pronome relativo vs. complementador	197
7.3.1 Distinguindo os relativizadores: pronome relativo vs complementador	197
7.3.2 Tipo de relativizador: especialização de formas	200
7.3.2.1 O pronome QUEM	200
7.3.2.2 A forma relativa O QUE	201
7.3.2.3 O adverbial ONDE	202
7.3.2.4 QUANDO, COMO, CUJO	203
7.3.3 Conclusões parciais	204
7.4 Conclusão	206
8 As construções pseudoclivadas e clivadas	209
<i>Ilza Ribeiro, Moacir Côrtes Junior</i>	
8.1 Tipos de clivagem	210
8.2 Pseudoclivadas e clivadas: estrutura e estatuto informacional	213
8.3 Tipos de pseudoclivadas nas comunidades em estudo	214
8.3.1 Pseudoclivada básica	214
8.3.2 Pseudoclivada invertida	215
8.3.3 Pseudoclivada reduzida	215
8.3.4 Outros casos de focalização do tipo pseudoclivada	216
8.4 Tipos de clivadas nos dados das comunidades em estudo	218
8.4.1 Clivadas básicas	218
8.4.2 Clivadas invertidas	219
8.4.3 Clivadas sem cópula	220
8.4.4 Clivadas com dupla cópula	221
8.4.5 Outros casos de clivagem	222
8.5 Resultados do estatuto discursivo do foco nas comunidades em estudo	223
8.6 Conclusões parciais	225
8.7 Para finalizar, um pouco de estrutura e de história	228

9 As construções de tópico	231
<i>Edivalda Araújo</i>	
9.1 Panorama teórico	231
9.2 Metodologia	233
9.3 Análise dos dados linguísticos	234
9.3.1 Topicalização de Objeto Direto (TOD)	235
9.3.2 Tópico Pendente com Retomada	236
9.3.3 Tópico Cópia	237
9.3.4 Tópico Sujeito	238
9.3.5 Tópico Pendente	240
9.3.6 Tópico com Cópia Pronominal ou Duplo Sujeito	241
9.3.7 Topicalização Selvagem	241
9.3.8 Tópico Locativo	242
9.3.9 Conclusões parciais - dados linguísticos	243
9.4 Análise da relação dos dados linguísticos com os dados sociais	244
9.4.1 Estada fora da comunidade	244
9.4.2 Nível de escolaridade	245
9.4.3 Faixa etária	247
9.4.4 Conclusões parciais - dados sociais	247
9.5 Considerações finais	249
10 A negação sentencial	251
<i>Rerisson Cavalcante</i>	
10.1 Metodologia	251
10.2 Descrição dos dados: aspectos linguísticos	252
10.2.1 Negação sentencial e tipo de frase	253
10.2.2 Negação sentencial e tipo de oração	256
10.2.3 Negação sentencial e realização dos argumentos verbais: complementos verbais	259
10.2.4 Negação sentencial e realização dos argumentos verbais: sujeito	261
10.2.5 Negação sentencial e realização fonética da partícula pré-verbal	263
10.3 Atuação dos aspectos sociais	264
10.4 Conclusões	266
11 A concordância de número	269
<i>Alan Baxter</i>	
11.1 Enquadramento metodológico	270
11.2 Enquadramento teórico	272
11.3 Posição e classe gramatical	274
11.4 Configuração do SN e marcação do plural em dois dialetos afro-lusófonos	276
11.5 O efeito da presença de marcas precedentes sobre a marcação do plural	280
11.6 Variáveis sociais	282
11.7 A relevância dos processos de aquisição de segunda língua e a transferência estrutural	285
11.8 O mecanismo formal de atribuição de plural	289
11.9 Conclusão	293

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

